



O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - S.Exa. quer falar ao final. Eu vou passar a palavra ao Deputado Ivan Valente e ao Deputado Darcísio Perondi.

Deputado Heitor Schuch, V.Exa. não quer acrescentar o seu tempo de Líder ao momento da orientação de bancada? *(Pausa.)* Não? V.Exa. quer falar e orientar? *(Pausa.)* Positivo.

Então, passo a palavra ao Deputado Ivan Valente.

V.Exa. tem 5 minutos, Sr. Deputado.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, pode acrescentar o meu tempo de Líder?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - É claro!

O tempo de Líder de V.Exa. é de 3 minutos. V.Exa., então, tem 8 minutos.

O SR. DEPUTADO IVAN VALENTE - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero começar fazendo um dessa fio ao Deputado Marcus Pestana, com quem eu dialogo frequentemente.

S.Exa. falou em narrativas. Nós estamos vencendo a narrativa, e eu quero desafiar S.Exa. a me citar um único meio de comunicação corporativo que não defenda a PEC 287 — um único que não a esteja defendendo na mídia!

A narrativa oficial está do lado deles. Mas a pesquisa Datafolha, nesta semana, mostrou o seguinte: 87% dos brasileiros, apesar de todos os meios de comunicação estarem defendendo a PEC 287, são contra a reforma da Previdência no seu coração, ou seja, a idade de 65 anos e 25 anos de contribuição!

Vejam como o povo está sabido, minha gente! Com toda a enxurrada de informação: *“porque há o déficit público, porque o Brasil vai quebrar, porque é o caos e tal”*. E o povo falando: *“O quê? Eu estou vacinado, eu estou escaldado. Eu conheço o Delfim Netto”*. Deputado Julio Lopes, ele disse: *“Vamos deixar crescer o bolo, depois nós distribuimos”*. Nunca! foram concentradas a renda e a riqueza!

Agora é a mesma coisa: *“Nós vamos arrumar a casa. Vamos cuidar do déficit. Vamos arroxar salários. Vamos fazer reforma da Previdência, reforma trabalhista, terceirizações. Vamos fazer todas as maldades, porque vai melhorar para vocês”*. Quem acredita nisso? Isso é uma falcatrua! Isso é uma mentira!

E eu quero dizer mais. Um Congresso tem que ter a sensibilidade de entender isso. Se um Presidente da República foi pego em tenebrosas transações com o



dono da empresa Odebrecht; se 8 Ministros estão sendo investigados, se 100 Parlamentares estão sendo investigados na Operação Lava-Jato, qual é a credibilidade que tem este Congresso para pedir sacrifícios ao povo?

E o Ministro da Justiça, o “carne fraca”, disse outro dia: *“É a baderna. A greve foi pífia. Mas precisa de um remédio amargo”*. Remédio amargo? S.Exa. é que deveria tomar sal amargo — S.Exa. é que deveria tomar.

Eu queria dizer o seguinte: este Governo não tem sensibilidade e não tem credibilidade para pedir sacrifícios ao povo brasileiro.

Eu quero fazer a discussão séria, de números, que os senhores não nos deixam fazer. Ou seja, existe um terrorismo propagandístico, sim, que diz o seguinte: *“A Previdência está falida”*. Eu quero mostrar quatro números, e aí os senhores me falam a dimensão desses quatro números. No ano passado, nós pagamos 510 bilhões de juros. Nós temos uma dívida previdenciária de 450 bilhões de reais — inclusive, o Bradesco, sozinho, deve 453 milhões de reais, mas ele, o Bradesco, não pode pagar para a Previdência, não é? Nós desoneramos 382 bilhões de reais no Governo da Dilma. Sabe qual foi o único partido que votou contra? O PSOL. Tudo a fundo perdido.

Vejam a variação dos números. O Ministro Meirelles diz o seguinte: *“O déficit é de 180 bilhões”*. Bom, nossos números são maiores. Só aí estão quase 1 trilhão e 500 bilhões de reais. Mas isso não vale, assim como não vale o que está na Constituição.

Ou seja, o orçamento da seguridade social é tripartite. O orçamento da seguridade social, se cumprido, com as fontes de financiamento, é superavitário.

Aí o Deputado Pestana diz: *“Não vale isso aí. Isso é demagogia”*. Como assim? A Constituição é demagogia e o que o FMI manda não é demagogia? Nós temos que seguir de cabeça baixa o que o FMI manda? Não, senhor! O povo brasileiro não é obrigado a pagar por isso!

Eu quero dizer o seguinte: estabelecer, no País, 25 anos de contribuição é não entender o Brasil profundo, o Brasil real! Contribuição de 25 anos — 360 contribuições — num país de sazonalidade, rotatividade, desemprego de 14 milhões de pessoas e 50% de informalidade é uma mentira, gente! As pessoas não têm condição de contribuir esse tempo todo e chegar aos 65 anos!



Eu vou dar só um exemplo. O IPEA — Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada divulgou o seguinte dado: mantidos os 25 anos de contribuição, 53% das mulheres hoje no mercado de trabalho não se aposentarão. É esse que é o benefício? É mentira!

A verdade é que essa é uma reforma para atingir os mais pobres! E não venham falar que nós não queremos combater os altos salários, os salários acima do teto que existem, que os senhores não enfrentam! Nós os enfrentamos, os salários acima do teto, sim! Privilégio, não! Mas o serviço público também não é para ser enxovalhado o tempo todo, porque quem paga a conta da degradação do serviço público também são os mais pobres do nosso País.

Ora, vejam: se a maioria do povo brasileiro, 90%, ganha até 2 salários mínimos e você estica o tempo de contribuição e o tempo de idade para se aposentar, quem é que está pagando a conta? São os mais pobres!

Inclusive, em coisas miúdas, como o fato de que agora o que vai contar é a média de 100% dos salários — não são mais os 80% dos maiores salários.

Esse Governo teve a perversidade de atingir o Benefício de Prestação Continuada — BPC, o que eu acho que é uma mesquinha! O que nós temos aqui é o seguinte: o Brasil tem hoje 7% de idosos miseráveis. Deputado Chico Alencar, a média da América Latina é de 30% a 40%. A previsão dos economistas sérios, considerando esse esticamento do BPC, é que nós chegaremos a 60%, 70% de idosos nas ruas. Essa é a maldade, a perversidade desse sistema.

Por isso, nós entendemos que há propostas positivas a serem feitas. Diante desta recessão, fazer reforma da Previdência é causar enorme distorção no mercado de trabalho e evasão de arrecadação, inviabilizar o aumento da produtividade e o crescimento econômico, para alavancar receitas e mudar o quadro atuarial. Eles não querem mudar o quadro atuarial! Não falam em como nós vamos aumentar a receita.

Por isso, Sr. Presidente, quero deixar o meu último recado: a sociedade brasileira não vai tolerar que este Governo — através de benesses, de emendas, de cargos, de corrupção, de compra de votos no Congresso Nacional — tente viabilizar tamanha atrocidade contra os direitos dos trabalhadores brasileiros.



Não à reforma da Previdência! Que o povo brasileiro se levante, venha a Brasília e, de novo pare tudo!

Não à reforma da Previdência!

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Marun) - Obrigado, Deputado Ivan Valente.